

**MARCIANO MEDEIROS**

**CAMINHOS DE JOSÉ WILKER  
DO TEATRO A TV GLOBO**



1ª Edição - Abril de 2014

**Cordel**

# MARCIANO MEDEIROS

## CAMINHOS DE JOSÉ WILKER DO TEATRO A TV GLOBO

O famoso José Wilker  
Partiu deixando saudade  
Para nova dimensão  
No plano da eternidade.  
Só nos restaram lembranças  
Que são rosas de esperanças,  
Legadas à mocidade.

Pois ele um dia chamado  
Aceitou, não sendo bobo,  
Toda a sua caminhada  
Dizer no *Memória Globo*.  
Essa entrevista escutei.  
Em seguida, observei  
O depoimento probo.

Compreendi o roteiro  
Deste cearense honrado,  
É filho de Severino,  
Conforme foi registrado,  
Já sua mãe é Raimunda,  
Que deu ternura fecunda  
Para o garoto estimado.

No ano quarenta e seis  
Em vinte do mês de agosto  
Por Wilker nascer saudável  
Cada parente, com gosto,  
Viu chegar um bebê forte  
Ao Juazeiro do Norte,  
Demonstrando paz no rosto.

Depois que fez treze anos  
Para Recife migrou,  
Ele junto da família  
Nessa capital morou,  
Ao procurar ganhar fama,  
Qualquer armadilha ou trama,  
José Wilker superou.

Militou na *Juventude  
Comunista*, o cidadão.  
Levou peças de teatro  
Para o distante sertão.  
Fez, olhando o arrebol,  
*Julgamento em Novo Sol*,  
Bonita interpretação.

2

Na peça e por toda vida  
Evitou ser demagogo.  
Ao divulgar Paulo Freire  
Não temeu censura e rogo.  
Agradou muitas plateias,  
Por defender as ideias,  
Do genial pedagogo.

Tendo dezenove anos  
Tornou-se bom locutor.  
Falando num tom solene,  
Pôde mostrar seu valor.  
Sem levar muito dinheiro,  
Para o Rio de Janeiro,  
Mudou-se o desbravador.

Foi seguindo seu caminho  
Nos pedregulhos da vida.  
Em sessenta e cinco fez  
Com emoção desmedida,  
Um filme quando estreou  
Boa aceitação ganhou  
Na história *A Falecida*.

Com Fernanda Montenegro  
Sendo artista principal,  
José Wilker trabalhou  
Nessa fase inicial.  
Noutro tempo e sem ardil  
Também fez *Bye Bye Brasil*,  
Um filme nacional.

Casou primeiro com Elza,  
Unido por doze anos,  
Mas dela se separou,  
Reformulando seus planos;  
E com Renée de Vielmond  
Viveu outro tempo bom,  
Distante dos desenganos.

Foi o pai de Mariana  
No segundo casamento.  
Após pedir o divórcio,  
Viveu outro envolvimento.  
Com Mônica Torres, fiel,  
Gerou a filha Isabel,  
Dando amor e sentimento.

No ano noventa e nove  
Ao conhecer Guilhermina  
Guinle, atriz muito formosa,  
Nova união descortina.  
Casou-se mais uma vez,  
Depois, em dois mil e seis,  
Esta relação termina.

Sua última namorada  
Foi Cláudia, uma jornalista  
Que é mãe de Madá Wilker,  
Terceira filha do artista.  
Esta musa no caminho  
Deu-lhe bastante carinho,  
De maneira nunca vista.

Muito antes, fez papel  
Do *homem da capa preta*,  
Interpretando Tenório  
Cavalcanti, sem retreta.  
No filme de projeção  
Alcançou repercussão,  
Brilhando feito um “cometa”.

Em setenta recebeu  
Um troféu confortador,  
Foi o *Prêmio Molière*  
Por ser o melhor ator.  
Na ribalta teatral,  
Superou qualquer rival  
O rapaz inovador.

No ano setenta e um  
Chegou à telenovela:  
Em *Bandeira 2*, o mestre  
Grande talento revela.  
Interpretou muitos nomes  
Escritos por Dias Gomes,  
Sem ter medo de querela.

Assumi novo trabalho,  
Entre os vários preferidos.  
Junto à linda Sônia Braga  
Aumentou os conhecidos.  
Durante setenta e seis  
Com dona Flor, Wilker fez,  
O filme *dos dois maridos*.

Também mostrou no cinema  
O Antônio Conselheiro,  
Mas antes deu seu talento  
Ao bravo Roque Santeiro,  
Que com Viúva Porcina  
Viveu paixão peregrina,  
Sendo muito aventureiro.

Recordo Lima Duarte  
Com quem encenou papel,  
Quando este moço na trama  
Enfrentou um coronel.  
Fizeram audiência alta:  
Roque e Sinhozinho Malta,  
Numa disputa cruel.

Em oitenta e cinco vi  
Essa novela importante,  
Numa TV preto e branco  
Tinha frequência constante:  
Um capítulo terminava  
O novo, quando chegava,  
Era sempre interessante.

Na fictícia, *Asa Branca*,  
Ouvi Astromar Junqueira  
Falar de modo eloquente  
Numa data alvissareira:  
A estátua inaugurando;  
E Roque depois chegando  
Com emoção verdadeira.

Mas este famoso ator  
Por filmes tinha paixão,  
Interpretou Juscelino  
Com bastante exatidão.  
Relembrando o presidente,  
Mostrou carisma envolvente,  
Conquistando a multidão.

Fez mais de cinquenta filmes  
Agora catalogados,  
Muitos deles permanecem  
Sendo até hoje lembrados.  
Também teve cenas belas  
Em quase trinta novelas,  
Deixou os vídeos gravados.

Seu sorriso inconfundível  
Causou lembrança singela,  
Fazendo nossa memória  
Pintar bonita aquarela,  
Pois o tempo não destrói  
Nem a tristeza corrói  
Seu brilhantismo na tela.

Amante da sétima arte  
Em seu lar filmes olhava,  
Sobre histórias do cinema  
Conhecimento mostrava.  
No *Oscar* de Hollywood  
Na *Globo*, com plenitude,  
O evento comentava.

Cada conterrâneo dele  
Hoje em sua terra chora,  
Relembrando o garotinho  
Que do lugar foi embora,  
Sonhando timidamente  
Ser um ator influente  
Para conseguir melhora.

Nosso povo brasileiro  
Lamenta profundamente:  
Com sessenta e sete anos  
O grande ator deixa a gente.  
Por falha do coração,  
Fonte de muita emoção,  
Partiu do mundo inclemente!



Estando no apartamento  
De Cláudia, bem dedicada,  
Na capital carioca,  
Pertinho da namorada,  
José Wilker nos deixou:  
O seu coração parou  
No frio da madrugada.

O pranto dos seus amigos  
Cada TV demonstrou,  
Ninguém sabe avaliar  
A falta que provocou,  
Quem durante oitenta e sete  
Teve um ano na *Manchete*,  
Porém pra *Globo* voltou.

Em cinco de abril, num sábado  
Ocorreu sua partida.  
Ele em dois mil e catorze  
Deixou o palco da vida:  
Quando José pereceu  
O Brasil entristeceu,  
De forma muito sentida.

E no *Teatro Ipanema*  
Houve bastante emoção  
Num velório doloroso,  
Sofreu a população.  
O seu corpo foi cremado,  
Mas Wilker ficou lembrado  
Por enorme multidão.

## BIOGRAFIA DO AUTOR

**M**arciano Batista de Medeiros nasceu em Santo Antônio/RN, aos 18 de setembro de 1973. É filho de João Batista de Medeiros e Francisca Viana Salustino Medeiros. Publicou vários folhetos de cordel e inúmeros perfis biográficos de ilustres personalidades que fazem parte da história do Rio Grande do Norte. Marciano declara ser admirador da obra deixada pelo maior cordelista de todos os tempos, o vate Leandro Gomes de Barros. Em 2011 o poeta ficou em quarto lugar num concurso de cordel promovido pelo *Centro de Tradições Nordestinas*, sediado no estado de São Paulo. Seu trabalho em cordel de maior destaque até agora é *Vida e Morte de Lampião*, publicado pela *Editora Luzeiro* e no qual relata em versos, as últimas 24 horas do famoso cangaceiro. O autor também redigiu uma biografia de Luís da Câmara Cascudo, intitulada *Câmara Cascudo Arquiteto da Alma Nacional*. Marciano é integrante da Academia Norte-rio-grandense de Literatura de Cordel- *ANLIC*, ocupando a cadeira de número 31, cujo patrono é Luiz Felipe Neris.



**E-mail: [marcianobm@yahoo.com.br](mailto:marcianobm@yahoo.com.br)**

Apoio Cultural



[www.dayabrasil.com.br](http://www.dayabrasil.com.br)

Agradecimentos

**Emanuel Faustino**

**Graça Rodrigues**